

Divulgação

**Partir Un Jour**

Divulgação

**Eleanor The Great**

Divulgação

**Vie Privée**

um famoso apresentador de TV, é vivido por um inspirado Chiwetel Ejiofor.

PROMIS LE CIEL, de Erige Sehiri (França): A cineasta franco-tunisiana que deu ao audiovisual uma joia chamada “Debaixo das Figueiras” (2021) volta a encantar plateias com um conto sobre sororidade. Na trama, uma ex-jornalista e pastora da Costa do Marfim transforma sua

**Dangerous Animals**

Divulgação

**Un Poeta**

Divulgação

**Magalhães**

de Akira Kurosawa (1910-1998). Num colosso de atuação, Denzel Washington vive o produtor musical David King que sofre uma chantagem milionária e vira Nova York do avesso para proteger o que é seu.

VIE PRIVÉE, de Rebecca Zlotowski (França): Uma promessa de bilheterias milionária e indicações ao Oscar este thriller com um sagaz bom humor arranca uma atuação luminosa de Jodie Foster e apresenta o (ex futuro) casal mais fofo deste festival, formado por ela e por Daniel Auteuil. A estrela de “O Silêncio dos Inocentes” (1991) vive uma psiquiatra que suspeita de um possível assassinato envolvendo a morte de uma paciente. Auteuil vive um oftalmologista com quem ela foi casada e os dois têm um benquerer e um tesão ativos. É ele quem vai apoiá-la numa abilolada investigação.

LA MISTERIOSA MIRADA DEL FLAMENCO, de Diego Céspedes (Chile): Filas gigantes se formaram nas projeções dessa reconstituição histórica da vida no norte chileno no início dos anos 1980, numa área de mineiração na qual um cabaré de mulheres trans e travestis enfrenta

Divulgação

o boom da Aids. Tudo é visto pelos olhos de uma menina, Lidia (Tamara Cortes), tratada como filha pela performer Flamenco (Matías Catalán), alvo de transfobia. Na trama, o contágio do HIV é tratado com misticismo, numa crença de que a “peste” se espalha pela troca de olhares.

PARTIR UN JOUR, de Amélie Bonnin (França): O longa de abertura do festival deste ano é uma delícia musical que foge dos códigos da Broadway. Nele, uma chef que bomba em reality shows culinários precisa voltar à cidade natal para ajudar o pai e reencontra o crush dos tempos de escola cheio de amor pra dar. O problema: ela está grávida de seu namorado.

SAMBA INFINITO, de Leonardo Martinelli (Brasil): Que bonito ver Gilberto Gil atuando. Ele faz uma participação nesta produção carioca sobre o carnaval. Alexandre Amador é o protagonista. A trama desenrola-se durante a folia de Momo do Rio de Janeiro. Em paralelo à chuva de confete e serpentina, um gari enfrenta o luto pela perda da irmã enquanto cumpre as suas obrigações de trabalho. Em meio à alegria dos blocos de rua, ele encontra uma criança perdida e decide ajudá-la. O encontro deflagra fricções entre lembranças e imaginação. Camila Pitanga é parte do elenco.

MAGALHÃES, de Lav Diaz (Filipinas): O realizador de “A Mulher Que Se Foi” (Leão de Ouro em 2016) recria os últimos meses da vida do explorador português Fernand de Magellan, que morreu nas Filipinas em 1521. O resultado é um retrato íntimo e assustador de um homem confrontado com suas trevas internas. A entrega do ator Gael García Bernal ao papel é um primor.

UN POETA, de Simón Mesa Soto (Colômbia): Uma aula sobre literatura com uma interpretação impecável de Ubeimar Rios. Ele interpreta Oscar um poeta que nunca estabeleceu sua glória. A descoberta de uma jovem com talento para o verso renova seus votos com o lirismo.

DANGEROUS ANIMALS, de Sean Byrne (Austrália): Jai Courtney, o Capitão Bumerangue da franquia baseada na HQ “Esquadrão Suicida” (2016-2021) mete o malvado no papel de um psicopata cujo gozo é servir vítimas a tubarões. A trama é trash, mas a fotografia é de um requinte impecável e a montagem dá um medão, com susto a granel.